

## Ensino dos adjetivos: proposta de atividades didáticas com o léxico em foco

### The teaching of adjectives: proposed didactic activities with the lexicon in focus

Juliana Afonso de Paula Souza\*<sup>ID</sup>

**RESUMO:** O presente trabalho foi elaborado no âmbito da disciplina “Estudos Lexicais: teoria e aplicações”, ministrada no verão de 2022 pelo Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL) da Universidade Estadual de São Paulo (UNESP), campus São José do Rio Preto. Este pretende fazer uma reflexão de como o ensino de gramática é abordado por um livro didático para alunos do sexto ano, relacionando ao que é proposto pelos estudos linguísticos e comparando com o que é preconizado nos documentos norteadores para a educação básica como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Para isso, foi selecionada a obra *Singular e Plural: Leitura, Produção e Estudos de Linguagem* (BALTHASAR; GOULART, 2018), adotada como material didático em muitas escolas públicas. Buscamos analisar a intersecção entre o que é abordado no referido livro didático, especificamente o tratamento dos adjetivos no que tange o ensino de conteúdos gramaticais, e os estudos do gramático Bechara (2009), estudos linguísticos de Neves (2010), Pinilla (2013), Pinto e Alonso (2012), assim como

**ABSTRACT:** The present work was elaborated in the scope of the discipline “Lexical Studies: theory and applications”, taught in the summer of 2022 by the Postgraduate Program in Linguistic Studies (PPGEL) of the State University of São Paulo (UNESP), campus São José do Rio Preto. This intends to reflect on how grammar teaching is approached by a textbook for sixth year students, relating to what is proposed by linguistic studies and comparing with what is advocated in guiding documents for basic education such as the National Curricular Parameters (PCNs) and the National Common Curricular Base (BNCC). To do so, we have selected the work *Singular and Plural: Reading, Production and Language Studies* (BALTHASAR; GOULART, 2018) was selected, adopted as teaching material in many public schools. We seek to analyze the intersection between what is addressed in the aforementioned textbook, specifically in grammar teaching, with regard to the treatment of adjectives, and the studies of the grammarian Bechara (2009), linguistic studies by Neves (2010), Pinilla (2013), Pinto and Alonso (2012), as well as the lexical studies of Batista (2011), Biderman

\* Doutoranda. PPGEL/UFU. [julianaafonso246@gmail.com](mailto:julianaafonso246@gmail.com)

---

dos estudos lexicais de Batista (2011), Biderman (2001), Perini (2010) e Polguère (2018) serão o foco de nossos estudos. Esta pesquisa tem o objetivo de contribuir para o trabalho docente, cujo resultado fornece ao discente não só conhecimentos gramaticais, mas a aquisição de novos vocabulários sob a perspectiva dos estudos relacionados à lexicologia. A análise desenvolvida neste estudo propõe reflexões sobre as abordagens e ações que possam contribuir com o ensino de “adjetivos especificadores” na sala de aula. Com esse intuito, uma proposta de atividades didáticas foi elaborada para apresentar uma nova perspectiva sobre o ensino de adjetivos na Educação Básica, objetivando valorizar aspectos que vão além das classificações, e/ou fixação de nomenclaturas, ou seja, evitando apenas o enfoque na metalinguagem, mas observando o funcionamento da língua e propiciando seu uso social.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino de adjetivos. Estudos lexicais. Proposta de atividades didáticas.

(2001), Perini (2010) and Polguère (2018) will be the focus of our studies. This research aims to contribute to the teaching work, the result of which provides the student not only with grammatical knowledge, but also with the acquisition of new vocabularies from the perspective of studies related to lexicology. The analysis developed in this study proposes reflections on the approaches and actions that can contribute to the teaching of “specifying adjectives” in the classroom. To this end, a proposal of didactic activities was prepared to present a new perspective on the teaching of adjectives in Basic Education, aiming to value aspects that go beyond classifications, and/or fixation of nomenclatures, that is, avoiding only the focus on metalanguage, but observing the functioning of the language and promoting its social use.

**KEYWORDS:** Adjective teaching. Lexical studies. Proposal of didactic activities.

---

## 1 Introdução

Ainda podemos nos deparar com o ensino tradicional de língua portuguesa em algumas escolas que priorizam os conteúdos gramaticais dissociados da produção textual, ou seja, privilegia o uso da Gramática Tradicional e não vai além desse aspecto. O linguista Mário Perini explica-nos por que isso acontece:

Em primeiro lugar, os objetivos da disciplina estão mal colocados. Muitos professores dizem (e acreditam) que o estudo da gramática é um dos instrumentos que levarão o aluno a ler e escrever melhor, ou para ser mais exato, o levarão a um domínio adequado da linguagem padrão e escrita. Esse motivo é alegado constantemente quando se

quer defender a presença da gramática no currículo. (PERINI, 2003, p. 49)

Quanto ao ensino de gramática na escola, Irandé Antunes também frisa o equívoco criado quanto ao ensino de língua portuguesa pelos professores e o culto pela gramática normativa, cujo foco é apenas destacar erros e acertos:

É preciso reprogramar a mente de professores, pais e alunos em geral, para enxergamos na língua muito mais elementos do que simplesmente erros e acertos de gramática e de sua terminologia. De fato, qualquer coisa que foge um pouco do uso mais ou menos estipulado é visto como erro, as mudanças não são percebidas como “mudanças”, são percebidas como erro. (ANTUNES, 2007, p. 23)

Neste sentido, devemos nos preocupar com ensino em sala de aula que abarque diferentes abordagens, além do ensino voltado para a metalinguagem. Ao referirmos metalinguagem, consideramos que “é um código, um sistema de representação, que serve para modelizar o objeto de estudo da ciência em questão” (POLGUÈRE, 2018, p. 30). Sendo assim, a metalinguagem é a linguagem que descreve sobre si mesma, valendo-se do próprio código para explicá-lo e, “a metalíngua é, na Linguística, um caso particular de metalinguagem: trata-se da língua que serve de ferramenta para sua própria descrição” (POLGUÈRE, 2018, p. 30).

Dessa maneira, a abordagem de ensino no viés apenas da metalinguagem deixa de priorizar o texto, enfatizando os conceitos, o que pouco contribui para que a criança e adolescente adquiram novos conhecimentos linguísticos e enriqueçam o seu vocabulário, ou seja, o conjunto de vocábulos (lexias) de uma língua.

Segundo Polguère, “as regras gerais que permitem combinar as palavras ou, mais globalmente, os signos da língua para formar frases constituem a gramática da língua” (2018, p. 28). Podemos depreender que, para o ensino de língua portuguesa nas escolas, essas regras gramaticais podem ser abordadas em sala de aula sob

diferentes perspectivas, dependendo das convicções de cada docente e seu esforço para atrelar o ensino de conteúdos ao trabalho com o texto.

Para que isso se torne possível é indispensável que os professores estejam abertos a novos estudos e novas propostas de atividades, a fim de mudar suas práticas em sala de aula.

Para orientar os nossos estudos e discutirmos esse tema foram selecionados os estudos linguísticos de Bechara (2009), Neves (2010), Pinilla (2013), Pinto e Alonso (2012), assim como alguns estudos lexicais realizados por Batista (2011), Biderman (2001) e Polguère (2018).

Selecionamos a classe de palavras “adjetivo” com o objetivo de analisar como ela é tratada em um livro didático e o que é proposto pelos estudos linguísticos, e assim, contribuir para o enriquecimento do léxico dos estudantes, usuários da língua. Apresenta-se, por fim, uma proposta de modelo de atividades que articulem o tema gramatical com atividades de leitura e de produção textual, numa perspectiva lexical, incluindo o uso de dicionários e da internet.

## **2 Pressupostos teóricos**

Nesta seção abordamos, de forma concisa, alguns aspectos do que é proposto nos documentos norteadores para o ensino de língua portuguesa nas escolas de educação básica.

Em seguida, apresentamos conceitos fundamentais relacionados aos estudos lexicais que dão sustentação à nossa proposta. Também abordamos a concepção que temos de adjetivos.

## 2.1 Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é o documento que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais em escolas públicas ou privadas, urbanas e rurais, de norte a sul do país, ou seja, em todo território brasileiro.

A BNCC prevê garantir aos educandos o direito de aprender um conjunto fundamental de conhecimentos e habilidades comuns que precisam ser desenvolvidas ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. É importante mencionar que, antes da construção da Base, foram engendrados os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), no ano de 1997, que valiam como referenciais para a renovação e reelaboração da proposta curricular da escola até à definição das diretrizes curriculares. Os referidos documentos tinham como objetivos subsidiar e orientar a elaboração ou revisão curricular, a formação inicial e continuada dos professores e as discussões pedagógicas internas nas escolas.

Com seu advento, podemos inferir que a BNCC não invalida os PCNs, no entanto, amplia o que era proposto nos referidos documentos, visto que estes tratam de normas orientadoras para o ensino, de forma dialógica, não compulsória.

Os PCNs já afirmavam que “para boa parte das crianças e dos jovens brasileiros, a escola é o único espaço que pode proporcionar acesso a textos escritos” (BRASIL, 1998, p. 25), por conseguinte, deveríamos priorizar o trabalho com o texto na sala de aula abarcando diferentes saberes. Isso torna o trabalho dos professores de Língua Portuguesa desafiador, pois é necessário conseguir abordar conteúdos gramaticais de maneira significativa para o educando, fazendo com que os mesmos possam refletir acerca do uso da língua no seu cotidiano.

Ainda sobre os referidos documentos, esses já alertavam quanto ao ensino de gramática na escola, considerando que não se justifica tratar o ensino gramatical desarticulado das práticas de linguagem. Os PCNs consideram que a prática

pedagógica precisa ir além da metalíngua. Consideram como a verdadeira questão sobre o ensino de gramática: “para quê e como ensiná-la” (BRASIL, 1998, p. 28)?

A BNCC (2018, p. 80) também preconiza que o ensino na escola precisa ser realizado de forma articulada, visto que o aprendizado da Língua Portuguesa decorre da efetiva atuação do estudante em práticas de linguagem que abarcam a leitura/escuta e a produção de textos orais, escritos e multissemióticos, circunscritas em campos de atuação específicos, emanando a outra necessidade da reflexão/análise sobre/da própria experiência de realização dessas práticas. Conseqüentemente, devemos considerar que:

Temos aí, portanto, o eixo da análise linguística/semiótica, que envolve o conhecimento sobre a língua, sobre a norma-padrão e sobre as outras semioses, que se desenvolve transversalmente aos dois eixos – leitura/escuta e produção oral, escrita e multissemiótica – e que envolve análise textual, gramatical, lexical, fonológica e das materialidades das outras semioses. (*ibidem*)

Diante do exposto pelos PCNs e BNCC, para que nosso estudo se tornasse possível, foi preciso selecionar a classe gramatical “adjetivo” e realizar a análise como ela é aludida no livro didático e nos referidos estudos linguísticos, a fim de aferir o impacto dessa abordagem ao ensino de adjetivos no enriquecimento lexical dos estudantes. Em seguida, desenvolvemos uma proposta de atividades que articula o ensino de adjetivos com atividades de leitura e de produção textual.

É a partir das orientações apresentadas pelos PCNs e BNCC que pretendemos nos guiar, a fim de encontrarmos caminhos para a construção de atividades que propiciem ao aprendiz o contato com a leitura, escrita e reflexão, envolto à norma-padrão e/ou em outras semioses.

## 2.2 Os estudos lexicais e os adjetivos

Os estudos lexicais possuem como objeto de estudo o léxico de uma língua. Compreendemos como léxico as elucidações da autora Maria Tereza Camargo Biderman (1981), segundo a qual, o léxico de uma língua inclui unidades muito heterogêneas – desde monossílabos e vocábulos simples até sequências complexas formadas de vários vocábulos e mesmo frases inteiras como é o caso de muitas expressões idiomáticas e provérbios. Ao discorrer sobre léxico, a autora explana:

O léxico pode ser considerado como o tesouro vocabular de uma determinada língua. Ele inclui a nomenclatura de todos os conceitos linguísticos e não-linguísticos e de todos os referentes do mundo físico e do universo cultural, criado por todas as culturas humanas atuais e do passado. Por isso o léxico é o menos linguístico de todos os domínios da linguagem. Na verdade, é uma parte do idioma que se situa entre o linguístico e o extralingüístico. (BIDERMAN, 2001, p. 132)

Para Polguère (2018, p.100) “O léxico de uma língua é a entidade teórica que corresponde ao conjunto de lexias dessa língua”. O autor prescreve que o léxico movimenta-se como tudo no mundo, já que se trata de uma língua viva que concede acréscimos, trocas semânticas e de variações. Desse modo, “o léxico é, assim, um sistema extremamente rico e complexo de unidades lexicais conectadas umas as outras” (2018, p. 17).

De acordo com Batista (2011), para estudarmos o léxico da língua é necessário distinguirmos dois tipos de léxico: o léxico interno e o léxico externo. Consideramos o primeiro como “o conjunto de conhecimentos que o falante nativo tem a respeito da estrutura, significado, composição e formação das unidades lexicais que compõem sua língua” (BATISTA, 2011, p. 33). Já o léxico externo refere-se a “nossa competência lexical, saber abstrato, internalizado, parte do desenvolvimento de nossa competência linguística’ (*ibidem*).

O referido estudioso aponta que nossa representação linguística é constituída por unidades lexicais que apresentam uma significação por elas mesmas. As unidades lexicais fazem parte do acervo lexical de uma língua, representando o léxico. Este pode ser dividido, teoricamente, em duas classes de unidades lexicais, no que concerne ao seu comportamento: a classe aberta e a classe fechada. As unidades lexicais da classe aberta, à qual pertencem os verbos, os substantivos, os adjetivos e os advérbios, são em número ilimitado pelo fato de o sistema permitir a criação ou inclusão de novas unidades. Já as pertencentes às classes fechadas não se referem a uma realidade extralinguística, só existem no universo linguístico, pois são de cunho meramente gramatical, utilizadas para relacionar palavras como os artigos, as preposições e as conjunções.

Ainda relacionado aos estudos lexicais, faz-se necessário estabelecer o conceito de lexema, trata-se de uma unidade lexical, de caráter abstrato, que abarca todas as formas flexionadas e que ao ser inserida num processo comunicativo poderá sofrer mudanças. De acordo com Biderman (1998), lexema, lexia e unidade lexical não são sinônimos, visto que a referência à realidade extralinguística nos discursos humanos faz-se pelos signos linguísticos, ou seja, pelas unidades lexicais, que designam os elementos desse universo segundo o recorte feito pela língua e pela cultura correlatas. Já a lexia é a forma que um lexema assume no discurso. A título de exemplo: 'O dia está claro.' Temos aí quatro lexias (BIDERMAN, 1984). Ainda segundo a autora, a lexia se realiza no discurso e opõe-se a lexema que se situa no nível do sistema abstrato que é a língua.

Para o linguista francês Bernard Pottier (1978), as lexias são elementos lexicais ou lexemas, trata-se de unidades funcionais significativas de comportamento linguístico que se opõem ao morfema e à palavra. As lexias podem constituir-se de um único lexema ou de uma sequência lexemática. Ainda em consonância com o pesquisador, as lexias são formas e estruturas linguísticas de natureza peculiar. O autor pondera que elas estão acumuladas no léxico, na parte da consciência linguística.

Dessa maneira, as lexias são, portanto, unidades lexicais que o falante não constrói no momento da fala, entretanto encontra no conjunto da sua memória lexical, podendo ser variáveis: simples, composta, complexa e textual.

Polguère (2018), sobre os estudos da Lexicologia, assevera que é o ramo da Linguística que estuda as propriedades das unidades lexicais da língua, também nomeadas como lexias. Ressalta que desconforme do conceito de palavra adotado costumeiramente, o que provoca imprecisões, a Lexicologia, ciência do léxico da língua, emprega o termo técnico unidade lexical ou lexia. Desse modo, para compreender tais conceitos, faz-se fundamental a percepção de toda uma rede de noções que estão associadas a esse conceito principal. Consoante com o estudioso, há dois tipos de unidade lexical: o lexema e a locução (POLGUÈRE, 2018, p. 55). Em conformidade ao excerto de Polguère, notamos que, segundo esse autor, “lexias” e “unidades lexicais” são entendidas como sinônimos. Sendo assim, é perceptível a divergência de ideias entre Biderman e Polguère no que se refere a esses conceitos.

Diante da incompatibilidade de premissas percebidas e, após as incursões realizadas nas teorias de Biderman (1998), Batista (2011), Pottier (1978) e Polguère (2018) acerca de lexia e unidade lexical, informamos que sustentamos as ideias de Polguère para desenvolver nosso artigo, pois reputamos do mesmo pensamento que o autor supracitado quando abordamos sobre esses conceitos neste trabalho.

Tais conceitos estão relacionados à Lexicologia, que se ocupa do estudo do léxico. Este está sempre em expansão, é composto de lexias simples, compostas e complexas. As lexias simples têm merecido acurados estudos por parte dos estudiosos do léxico, enquanto que as duas últimas nem sempre têm sido estudadas, principalmente nas escolas. A lexia complexa entendida como um conjunto lexicalizado de dois ou mais vocábulos, contíguos, indissociáveis e monossêmicos, é ainda abordada de forma tímida nos dicionários de língua geral.

Como em nosso artigo observaremos o ensino do adjetivo na perspectiva do livro didático e dos estudos linguísticos e lexicais, teremos o cuidado de evitar que a abordagem torne-se meramente classificatória como vista nas gramáticas normativas.

Para contrapor a gramática normativa, consideremos para o conceito de norma a contribuição de Eugenio Coseriu (2007), que vai além da dicotomia saussuriana estabelecida entre “*langue*” e “*parole*”. Os estudos de Coseriu propõem um posicionamento do mais concreto (fala, uso individual da norma) ao mais abstrato (língua, sistema funcional), relacionado à norma (uso coletivo da língua). De acordo com Coseriu, a língua pode ser vista a partir de dois níveis de abstração: o sistema, que é o conjunto de possibilidades de uma língua, definindo o que pode e não pode ser linguisticamente realizado; e a norma, conjunto de imposições sociais e culturais que favorecem o uso de determinadas possibilidades do sistema em detrimento de outras.

Nesta direção, há realizações aceitas pelo uso, dessa forma vistas como normais em determinadas circunstâncias previstas pelo sistema funcional. A teoria coseriana da linguagem se inspira na proposição de que o ser humano possui um saber múltiplo, que abarca três níveis da linguagem. O primeiro refere-se ao nível histórico, que é o nível das línguas, consistindo em termos a aptidão de falar um determinado idioma, como o português ou o francês; o segundo concerne ao nível universal, que abrange os preceitos gerais do expressar-se pelo falar, independentemente da língua empregada; e o último desses saberes relaciona-se ao nível textual, que envolve nossa compreensão na construção dos sentidos.

Ainda de acordo com Coseriu, temos também o saber falar em geral e o saber como se formam os textos orais. Partindo dessa premissa dos estudos coserianos, a norma corresponde a modelos abstratos que representam obrigações impostas numa dada comunidade sócio-linguístico-cultural. Inclui elementos não relevantes, usuais para os falantes dessa comunidade. Diante disso, a imposição da *norma culta* em detrimento de outras normas possíveis no sistema linguístico pode prejudicar a identidade de um determinado grupo social. Com isso, não se consegue uma

compreensão mais completa dos fatos linguísticos permitidos pelo sistema linguístico. Sendo assim, é necessário propiciar aos discentes uma diversidade de textos, a fim de lhes dar a compreender o maior número possível de normas para que os sujeitos falantes atinjam sua plena integração na comunidade sócio-linguístico-cultural em que estão inseridos.

Nesse viés, o propósito do ensino na educação básica não deveria ser a metalinguagem pura e simples, mas antes uma abordagem mais produtiva da língua, por meio do conhecimento de como a classe de palavras “adjetivo” atua na organização e na produção de textos (PINILLA, 2013).

De acordo com Neves, é necessário termos a noção de gramática como um “aparato que arranja os sentidos na língua”, um mecanismo que nos permite “ensopar de precisão a nossa língua”, ou que nos faz “perder nos trilhos de por onde ir” (2012, p. 24). Nesse sentido, a gramática ora pode auxiliar a organizar a língua, ora pode nos deixar de fora de tal organização.

Sobre o estudo da classe dos adjetivos, Neves (2011) salienta que os adjetivos são usados para substituir uma propriedade singular por uma categoria denominada por um substantivo, que funcionam qualificando ou subcategorizando.

Neto e Oliveira (2014, p.265) salientam que não devemos diferenciar substantivos de adjetivos, pois eles fazem parte do que chamamos de “nominais”, conceito oriundo da crença de que ser ou não um constituinte imediato de um sintagma nominal é um aspecto gramaticalmente relevante. Também esclarecem, inspirados nos estudos de PERINI (2013), que não devemos afirmar que todos os nominais podem ter gênero, no entanto apenas os nominais possuem.

De acordo com Perini (2010), há fragilidade na designação das classes gramaticais tradicionais, pelo que sugere uma nova diferenciação entre certas classes, dentre essas as subclasses de substantivos e adjetivos, retomando a tradição gramatical sob a designação “nome” que se preocupa em categorizar as palavras ao delimitar a classe dos nomes a partir de seu significado (nomes denotam pessoas ou coisas). O

autor ainda elucida que, o fato de existirem palavras que ora são identificadas como substantivos, ora como adjetivos, sucede porque elas possuem, na realidade, várias propriedades gramaticais. Sendo assim, não deveriam ser classificadas como pertencentes de duas classes distintas, mas também pertencer à classe nomeada de nominais, conforme corrobora o estudioso.

Para alguns tipos de nominais, como Perini nomeia as classes de palavras, que incluem simultaneamente substantivos e adjetivos, os nomes seriam uma subclasse desses nominais, referindo-se as gramáticas a essas classes como nomes substantivos e nomes adjetivos (NETO; OLIVEIRA, 2014, p. 265). Segundo o autor:

Uma característica dos nomes como grupo é muitos deles terem potencial referencial, e muito potencial qualificativo. O potencial referencial não é exclusivo dos nomes (outros nominais, como ele também têm), e o potencial qualificativo parece também ser assumido por verbos, como ela “brilha”, um sinônimo próximo de ela é “brilhante”. (PERINI, 2010, p. 301)

No que concerne ao estudo das classes de palavras, Perini ressalta que faz um esforço para salvar a intuição tradicional, por isso considera essas classes como nominais, devido ainda não conceber uma definição mais confiável na ausência de levantamentos amplos do léxico. Dessa forma, coloca o substantivo e o adjetivo no grupo dos nomes, podendo ser mais referencial ou mais qualificativo. Após debatermos por diferentes teorias, defendemos o posicionamento de Perini por considerarmos que o adjetivo faz parte do grupo dos nomes.

### **2.3 A perspectiva dos estudos linguísticos e a relação do léxico com a linguística aplicada**

Para nos posicionarmos teoricamente acerca dos estudos linguísticos, recorreremos aos estudos realizados por Maria Aparecida de Pinilla em “Classes de palavras” (2008). Conforme a autora, um problema verificado na sistematização das

classes de palavras refere-se às definições que os manuais e livros dão para cada uma, que nem sempre se baseiam nos mesmos critérios, o que gera imprecisões no estudo.

Pinilla cita uma pesquisa feita por Neves (1990), com seis grupos de docentes (total = 170 professores) da rede oficial de ensino fundamental e do ensino médio, em quatro cidades do estado de São Paulo, por meio de questionários e entrevista, mostrando que “classes de palavras” é o tema que é mais priorizado pelos professores de ensino fundamental nas aulas de Língua Portuguesa, mas que, apesar disso, não é criteriosamente tratado, pois ora ocorre uma mistura de critérios, ora faltam critérios.

Dessa maneira, a autora embasada nos estudos de Câmara Jr. (1970), propõe que a classificação e a distinção das classes de palavras devem basear-se em ao menos três critérios: 1) o funcional, que se refere à função ou papel da palavra na oração; 2) o mórfico, que diz respeito à estrutura do vocábulo; e 3) o semântico, relacionado aos modos de significação extralinguístico e intralinguístico.

De acordo com essa proposta, baseada em um estudo das classes de palavras do livro didático de ensino médio *Encontro com a linguagem* de Oliveira *et al.* (1977), Pinilla sugere que os adjetivos devem ser classificados da seguinte maneira:

- Critério funcional: “palavra que funciona como especificador do núcleo de uma expressão”.
- Critério mórfico: “palavra formada por morfema lexical (base de significação) e morfemas gramaticais”.
- Critério semântico: “palavra que especifica e caracteriza seres animados ou inanimados, reais ou imaginários, atribuindo-lhes estados ou qualidades”. (2008, p. 178)

Conforme orientação de Câmara Jr. (1970), “o critério semântico não deve ser observado isoladamente, como acontece de maneira geral na gramática tradicional”, ou seja, o sentido está associado à forma.

Ao refletir sobre o ensino de classes, os autores Pinto e Alonso (2012) consideram ser necessário encontrar um caminho alternativo, a fim de encontrar o

equilíbrio entre as abordagens muito conservadoras e muito inovadoras. Também ressaltam como deve ser o estudo da gramática de maneira mais significativa:

Deste modo, uma proposta alternativa deve levar em conta o estudo da gramática – como ferramenta de construção e compreensão textuais, na busca de reflexão e conscientização das categorias que a caracterizam – e o estudo do texto, no sentido de uma gramática contextualizada, em que se possa refletir sobre a língua a partir de produções textuais reais. Portanto, a proposta deve incluir uma reflexão que envolva diferentes níveis de análise linguística, desde as microconstruções gramaticais até às macroestruturas textuais. (PINTO; ALONSO, 2012, p. 167)

Em relação ao ensino de gramática tradicional, o conteúdo selecionado para proposta de atividades com adjetivos não é tratado de maneira diferente à que estamos habituados a encontrar, já que ao ser abordado na sala de aula pelo professor, muitas vezes, é explicado de maneira superficial como podemos constatar nas palavras de Neves:

Aprendemos durante a vida toda que adjetivo é a palavra que qualifica o substantivo. Como ocorre com tudo o que se aprende de “gramática” na escola, ninguém nos desafiou a pôr essa definição à prova. Ninguém nunca nos pediu, que disséssemos qual a qualidade que está atribuída ao substantivo *hospital*, quando a ele se junta o adjetivo *infantil* (*hospital infantil*) ou ao substantivo *perícia*, quando a ele se junta o adjetivo *médica* (*perícia médica*). (NEVES, 2010, p. 178-179)

Diante destas orientações no que concerne o ensino de gramática sob uma nova vertente, a da análise linguística e dos estudos lexicais, é que nos propusemos a apresentar uma proposta de atividades que abordasse os adjetivos associando o semântico (adjetivo), o léxico e a forma (substantivos/nomes).

Acatamos a ideia de que o educando possa entender que um adjetivo, categoria do estrato léxico-gramatical, não equivale a um mero caracterizador que concorda em gênero e número com o núcleo substantivo, pois é um recurso disponível para avaliar

a realidade social, o que abarca comportamentos e objetos semióticos, demonstra reações emotivas, dentre outras interpretações de caráter semântico-discursivo. Visto que nossos alunos precisam de novas ferramentas que os auxiliem na compreensão, análise e produção de textos, sabemos que os adjetivos têm grande influência nessas análises e produções, pois conforme são empregados podem modificar a intenção e a interpretação do interlocutor.

## 2.4 Os adjetivos segundo Evanildo Bechara

Para nosso artigo, utilizamos o conceito e classificação de adjetivos conforme orienta Bechara (2009).

O autor define adjetivo como “a classe de lexema que se caracteriza por constituir a delimitação, isto é, por caracterizar as possibilidades designativas do substantivo, orientando delimitativamente a referência a uma parte ou a um aspecto do denotado” (BECHARA, 2009, p. 142).

De acordo com Evanildo Bechara, a delimitação do adjetivo pode ser de natureza tríade: 1) Explicação; 2) Especialização; 3) Especificação.

Das naturezas da delimitação surgem três classes de adjetivos, propostas pelo autor como: 1) Adjetivos explicadores; 2) Adjetivos especializadores; 3) Adjetivos especificadores.

Os adjetivos explicadores “destacam e acentuam uma característica inerente do nome ou denotado” (p. 143). Para esse tipo de adjetivo, temos como exemplos: “o vasto oceano”, “as líquidas lágrimas”.

Os adjetivos especializadores são conceituados como aqueles que “marcam os limites extensivos ou intensivos pelos quais se considera o determinado, sem isolá-lo nem opô-lo a outros determináveis capazes de caber na mesma denominação” (p. 143). Correspondem a este tipo de adjetivo os seguintes exemplos: “a vida inteira”, “o sol matutino”.

Já os adjetivos delimitadores especificadores tornam restrito o campo de referência do signo determinado, podendo agregar outras especificações não inerentes ao seu significado, como é o caso de “castelo medieval” e “aves aquáticas”.

Das classificações de Bechara, é possível afirmar que o gramático trabalha com os conceitos de característica inerente, extensão e intensão e característica accidental implicitamente.

### 3 Metodologia

Neste artigo pretendemos associar a teoria à prática colaborando com o trabalho docente baseado no ensino do léxico. Para isso, primeiramente buscamos pesquisar nos documentos norteadores da educação básica da BNCC e dos PCNs o que se espera do ensino nas aulas do componente curricular de Língua Portuguesa, visto que os planejamentos docentes devem ser construídos a partir da Base Nacional que é o documento vigente que direciona o ensino na educação básica. Também foi necessário estudarmos e nos inspirarmos nos estudos relacionados à Lexicologia, já que temos como propósito desse trabalho fazer a intersecção com os estudos lexicais.

Após discorrermos sobre alguns conceitos que são indispensáveis para o desenvolvimento de nosso artigo, selecionamos a classe gramatical “adjetivos” para aprofundarmos nossos estudos, e a partir desta escolha optamos por pesquisar como se dá a abordagem sobre a referida classe no livro didático *Singular e Plural, Leitura, Produção e Estudos de Linguagem*, do 6º ano de escolaridade, das autoras Marisa Balthasar e Shirley Goulart (2018, 3.ª edição). Esta escolha justifica-se por se tratar de um livro muito utilizado em escolas públicas situadas na cidade de Uberaba, no Triângulo Mineiro; também por ser uma obra construída à luz das orientações da BNCC, documento norteador do trabalho docente nas unidades de ensino de educação básica. No referido material didático, almejamos observar como é feita a abordagem dos adjetivos e se essa abordagem contribui para o ensino baseado nos estudos lexicais.

Realizamos uma pesquisa qualitativa do tipo pesquisa-ação, pois além de pesquisarmos os referidos documentos, propomos, de modo sugestivo, a mudança ou o acréscimo de atividades que possam contribuir para a participação ativa dos atores envolvidos (professor x aluno, aluno x professor, aluno x aluno). Para a elaboração de nossas propostas de atividades selecionamos cinco expressões populares ainda bastante utilizadas na cidade supracitada, constituídas por adjetivos e sintagmas com valor de adjetivo: “revelação bombástica”; “mulher chave de cadeia”; “homem pão-duro”; “amigo traíra”; “namorado filhinho da mamãe”.

Essas expressões foram selecionadas de forma aleatória, a partir das percepções da autora deste artigo, que é uma profissional da educação que atua há muitos anos na educação básica. Ao notar as referidas expressões no léxico interno de falantes de diferentes idades, que fazem parte da comunidade escolar, esta considerou que as sugestões de atividades poderiam partir daí, já que se trata de unidades lexicais observadas no cotidiano de usuários nativos da língua portuguesa. Tal afirmação pode ser constatada usando a *web* como *corpus*, após pesquisa no buscador Google, que confirma nossas impressões acerca do uso frequente dessas expressões populares.

Aspiramos com estas propostas assentes em expressões do dia a dia dos usuários da língua aproximarmos o ensino teórico à realidade dos alunos, pensando em responder ao que preconizam a BNCC e os PCNs.

#### **4 A análise**

Nesta seção buscamos identificar como é difundido o ensino de adjetivos no livro didático e manual do professor, pois o livro é ainda, em muitos lugares no Brasil, a principal ferramenta utilizada pelos docentes em sala de aula, que valorizam o ensino a partir desse recurso pedagógico. A partir daí, manifestamos nossas impressões, tendo como parâmetros os estudos linguísticos e lexicais.

#### 4.1 Abordagem do adjetivo no livro didático

Iniciaremos nossa pesquisa observando como o livro didático *Singular e Plural: Leitura, Produção e Estudos de Linguagem* conceitua os adjetivos. Na seção que antecede às unidades, direcionada aos professores, intitulada “Pressupostos teórico-metodológicos” (2018, p. VII), as autoras Balthazar e Goulart esclarecem que o livro em pauta propõe respeitar a dinâmica das relações dos elementos que compõem a tríade **aluno – conhecimento – mediação do professor** no ensino da língua portuguesa. Assim, levando em consideração essa dinâmica a obra se coloca como um material de apoio ao professor.

Balthazar e Goulart ressaltam que a coleção segue as orientações da BNCC para uma educação integral, em que importa o desenvolvimento do sujeito nas dimensões intelectual, física, emocional, social e cultural.

Para iniciar nossa análise acerca do ensino do adjetivo, selecionamos alguns trechos do livro didático *Singular e Plural: Leitura, Produção e Estudos de Linguagem*, em busca de definições acerca dessa classe de palavras.

Considerando que a obra se dirige a alunos do sexto ano, que cremos que em sua maioria estão com onze anos de idade, por terem estudado cerca de seis anos no ensino regular, vislumbramos que eles já tiveram contato com estudos sobre as classes gramaticais.

Assim, notamos que para Balthazar e Goulart proporem uma atividade sobre “a linguagem usada e a escolha das palavras”, com o propósito de abordarem os “modalizadores” com os discentes, houve a necessidade de apresentarem a explicação de “adjetivos e advérbios” na atividade, talvez com o objetivo de dar maiores esclarecimentos aos alunos. Nesse contexto, as autoras conceituam “adjetivos” como: “palavras que expressam uma qualidade, um estado ou outras características de um objeto ou de algo sobre o qual se está falando” (2018, p. 156), como pode ser visto a seguir:

Figura 1 — Conceito .

### Atividade 2 – A linguagem usada e a escolha das palavras

1. Agora você vai observar novamente o comentário na internet, para analisar de que modo podemos marcar (**modalizar**) as nossas opiniões nos nossos enunciados.

I. F.

HÁ 3 ANOS

Esta reportagem está excelente. A pauta foi muito bem desenvolvida, com ótimas referências e dados pertinentes. É importante ressaltar que o Marco Civil da Internet prevê Educação Digital e que os colégios devem criar regras para disciplinar a conduta dos educadores, até para não sobrecarregá-los.

👍 12 🗨️ 2

Época. Disponível em: <<https://epoca.globo.com/vida/experiencias-digitais/noticia/2015/10/rede-social-nao-e-lugar-para-crianca.html>>. Acesso em: 7 jul. 2018.

- a) Você diria que, nesse comentário, o leitor se posicionou de que forma em relação ao que leu?
- b) Em que o leitor se apoia para justificar a sua opinião?
- c) Localize os adjetivos e os advérbios usados no comentário. Você diria que eles ajudam a perceber a posição do leitor em relação ao que leu? Por quê?

#### Adjetivos e advérbios

**Adjetivos** são palavras que expressam uma qualidade, um estado ou outras características de um objeto ou de algo sobre o qual se está falando.

**Advérbios** são palavras que podem modificar um verbo, um adjetivo, outro advérbio ou uma frase para expressar intensidade (*muito, pouco*), lugar (*aqui, lá*), negação (*não*), aprovação (*sim*), modo (*devagar, apressadamente*) etc.

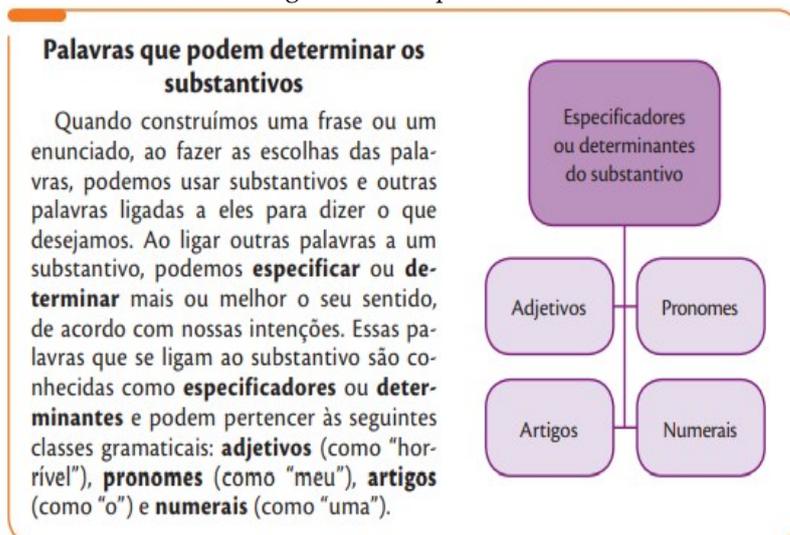
156

Fonte: **Singular e Plural**: Leitura, Produção e Estudos de Linguagem, 2018, p. 156.

Podemos considerar que, após a explicitação dos conceitos de adjetivo e advérbio houve apenas uma tímida abordagem na atividade c) sobre os termos apresentados aos alunos.

Ainda caminhando pelo livro, as autoras apresentaram mais uma explicação sobre a sua concepção de adjetivos nas páginas 258 e 259, com a intenção de apresentar os especificadores dos substantivos aos discentes.

Figura 2 — Especificadores ou determinantes.



## 2. Leia a tira de Hagar:



- Se a palavra **covardes** fosse retirada da fala de Hagar, a tira teria o mesmo sentido? Explique.
- A que palavra **covardes** está ligada?
- O que Hagar quis dizer ao grupo?
- A resposta de Eddie Sortudo, companheiro e tenente de batalhas de Hagar, revela que ele era um pouco covarde ou valente? Explique.

Figura 3 — Adjetivos.

**Adjetivos** são palavras que se ligam ao substantivo para atribuir-lhe uma característica. **Covardes** é um adjetivo. Por estarem ligadas ao substantivo e terem de concordar com ele, os adjetivos são **palavras variáveis**.  
Quando duas ou mais palavras formam expressões que evidenciam uma característica do substantivo, temos a **locução adjetiva**. Exemplo: guerreiros **de coragem**.

**Pronomes** são palavras que acompanham ou substituem o substantivo. A palavra **meu** é um pronome possessivo, pois indica relação de posse com aquilo a que se refere. Existem vários tipos de pronomes: pessoais, de tratamento, possessivos, demonstrativos, indefinidos, relativos e interrogativos.

**3.** Releia a fala de Hagar: “Não há lugar no **meu** grupo para guerreiros covardes!”

a) A palavra **meu** está ligada a que substantivo?

b) A presença dessa palavra — um pronome — faz alguma diferença na produção do sentido da fala de Hagar? Ou seja, eliminá-la mudaria o sentido da frase? Explique.

Fonte: **Singular e Plural**: Leitura, Produção e Estudos de Linguagem, 2018, p. 258 e 259.

Como proposta de atividade para apresentar o efeito do adjetivo atrelado ao substantivo “guerreiro”, foi selecionada uma tira de Hagar que ressalta a unidade lexical “covardes” posposto ao substantivo em questão. Logo após uma atividade de compreensão da leitura, os autores retomam a explanação sobre o conceito de adjetivo, de forma sucinta, pois também pretendem abordar outros conceitos como locução adjetiva e, conseqüentemente, pronomes.

Podemos considerar que tal abordagem possa atingir o objetivo de se trabalhar adjetivos, porém nos dá a impressão de redundância, visto que não possibilita ao educando construir novas ideias a partir do que foi exposto.

Vejamos que na construção “Não há lugar no meu grupo para guerreiros covardes”, a primeira pergunta da atividade questiona o efeito de sentido da tira, o que pretende conduzir o aluno a buscar compreender o valor semântico do vocábulo “covardes”, entretanto não dá seqüência a tal abordagem.

Talvez pudesse ter sido utilizada a estratégia de solicitar que o aluno fizesse novas construções e combinações lexicais, a partir do que entende acerca da palavra “covardes”, até mesmo buscar novos significados para ela, já que as “palavras estão no cerne do conhecimento linguístico, pois falar uma língua consiste, antes de mais nada, em combinar palavras no seio de frases tendo em vista comunicar-

se” (POLGUÈRE, 2018, p. 23). Poderia, por exemplo, propor-se aos discentes a seguinte reflexão: Não há lugar no meu grupo para ...:

- fracos,
- medrosos,
- frouxos,
- ressabiados,
- molengas,
- assustadiços,
- pusilânimes...

Podemos constatar que a partir de “covardes”, é possível propiciar ao educando expor seu conhecimento sobre a unidade lexical ou até mesmo pesquisar e adquirir novos vocabulários, construir novas ideias, fazer um intersecção de novas palavras, visto que “os elementos constitutivos de cada língua estão interligados, eles são feitos para interagir e se combinar” (POLGUÈRE, 2018, p. 24).

É fato de que a unidade lexical “covardes” trata-se de adjetivo, pois se associa ao nome “guerreiros”, como em “Não há lugar no meu grupo para guerreiros covardes”, revelando-se uma característica relacionada ao termo antecedido ao adjetivo, no caso ao substantivo “guerreiros”.

De acordo com Borba (2003), ambas são constituídas como “palavras lexicais”, pois relacionam o sistema de noções da língua com o mundo exterior. Estas têm como características um conjunto maior, aberto e vulnerável a influências externas. Podem ser substâncias (substantivo ou nome); atributos ou qualidades (como os adjetivos), ações, estados ou processos (verbos).

Podemos depreender que o conceito de adjetivos atribuído por esse livro didático deixa uma lacuna no ensino, pois não permite outras reflexões aos alunos, já que aborda de maneira simplista o conteúdo de ensino – por meio de definição, todavia pouco abrange o funcionamento da língua. Também pouco contribui para que o aprendiz enriqueça o seu “léxico interno” que, segundo Batista (2011), corresponde

à nossa competência lexical, saber abstrato, internalizado pelo falante nativo da língua, independentemente do grau de escolarização que o define.

Segundo as definições de adjetivo preconizadas por Bechara (2009), compreendemos que essa sua abordagem aproxima-se ao que foi explanado no livro didático como “caracterizar o substantivo”, não obstante Bechara aborda a questão da delimitação que apresenta distinções: “pode ser explicação, especialização e especificação, expressas por instrumentos verbais correspondentes: os explicadores, os especializadores e especificadores”(2009, p. 143).

Bechara também orienta, na mesma gramática, o conceito de “Substantivação do adjetivo”:

Certos adjetivos são empregados sem qualquer referência a nomes expressos como verdadeiros substantivos. A esta passagem de adjetivos a substantivos chama-se substantivação:

“A vida é combate  
que os *fracos* abate,  
que os *fortes*, os *bravos*,  
só pode exaltar” [GD].  
(BECHARA, 2009, p. 145)

Podemos reputar que o autor apresenta aos professores uma explicação mais ampla sobre o adjetivo, no entanto, ainda aborda o tema de maneira muito tradicional, cabendo ao professor buscar novas propostas para abordar o assunto com os alunos de maneira mais funcional.

## **5 Proposta de atividades didáticas para uma abordagem centrada no ensino de adjetivos**

A seguir, apresentamos a proposta de atividades que elaboramos idealizadas a partir de nossas leituras no que tange os estudos linguísticos e lexicais. Trata-se de sugestões de atividades didáticas que podem contribuir para complementar os

exercícios propostos no livro didático, e possibilitar o enriquecimento lexical de alunos do sexto ano.

### 5.1 Proposta de atividades

**Título:** Adjetivos sob a perspectiva dos estudos lexicais.

**Público-Alvo:** Alunos do 6.º ano do ensino fundamental.

**Tema:** Uma nova abordagem no ensino de adjetivos.

**Problematização:** A atividade busca propor uma nova abordagem do ensino dos adjetivos para diminuir as possíveis lacunas da abordagem realizada apenas utilizando o livro didático e/ou meras atividades classificatórias.

**Justificativa:** A proposta de atividade faz-se necessária diante da realidade encontrada na sala de aula, em relação à abordagem utilizada pelos professores quanto ao ensino de classes de palavras, especificamente dos adjetivos, geralmente apoiados em conceitos e propostas apenas do livro didático, o que impossibilita fazer os alunos refletirem sobre o funcionamento da língua e apropriar-se de novas lexias, a fim de enriquecer o seu léxico.

**Objetivos:** Almejamos propor uma nova estratégia de abordagem do conteúdo gramatical dos adjetivos para os professores dos 6.º anos de escolaridade; e também apresentar uma proposta prática que se fundamente na análise linguística, no ensino de gramática de maneira mais significativa que faça o discente refletir acerca do uso da língua.

**Metodologia/Estratégias de ação (desenvolvimento):** Serão realizadas pesquisas na internet, leituras bibliográficas e realização de atividades didáticas.

**Recursos Pedagógicos:** Papel sulfite, impressora, xérox, livro didático, sala de aula, internet, *datashow*/projektor, *notebook*, dicionário escolar.

**Resultados Esperados:** Desejamos colaborar com os docentes, caso eles percebam que as atividades propostas pelo livro didático não são suficientes para abordar o conteúdo

gramatical dos adjetivos e que, a partir de algumas de nossas sugestões, busquem alternativas para enriquecer o seu trabalho em sala de aula.

Aspiramos que os alunos atinjam uma aprendizagem mais significativa e percebam como os adjetivos são importantes e essenciais para expressarmos nossas impressões, avaliarmos situações, caracterizar, fazer elogios e/ou críticas, enfim, que os adjetivos são utilizados o tempo todo em nossa língua.

## 5.2 Sugestões de atividades para a prática docente

Diante do exposto pelos autores Batista, Biderman, Neves, criamos uma sequência de atividades com o intuito de desafiar nossos alunos, provocando discussões significativas nas aulas do componente curricular de Língua Portuguesa.

Em vista disso, relacionamos algumas construções, chamadas de *lexias*, que se bem conduzidas pelo professor podem desafiar os alunos. Para início das discussões em sala de aula, poderíamos pedir que as crianças dissessem qual é a característica atribuída às seguintes construções frequentes selecionadas abaixo, que fazem parte do vocabulário de muitos alunos:

- revelação 'bombástica' (desejo de chamar atenção);
- mulher 'chave de cadeia';
- homem 'pão-duro';
- amigo 'traíra';
- namorado 'filhinho da mamãe' (qualificando, mesmo dizendo "filhinho da mamãe" há um adjetivo).

Estas construções podem ser expostas aos discentes em forma de fichas lexicográficas/terminológicas, podendo também ser encontradas na internet, em trechos de músicas, no Dicionário Informal <https://www.dicionarioinformal.com.br/>, vídeos no *YouTube*, textos literários, imagens... Enfim, há uma diversidade de possibilidades para comprovar o uso das expressões selecionadas, que podem atrair a atenção dos alunos. Vejamos, em seguida, alguns exemplos.

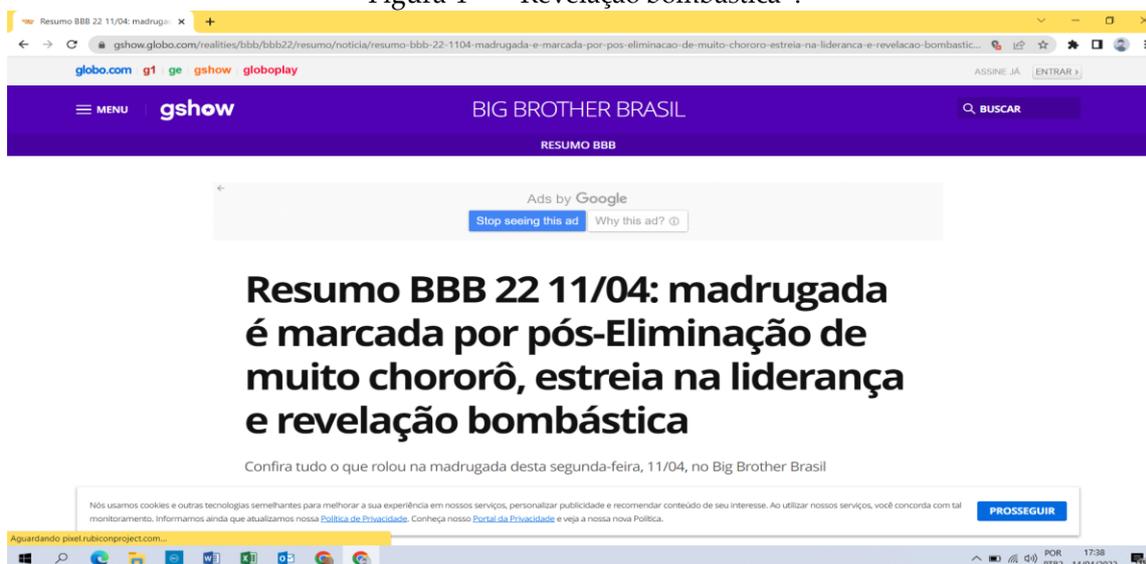
## Atividade

Caros(as) alunos(as),

Observem a sequência de imagens abaixo que foram retiradas da internet.

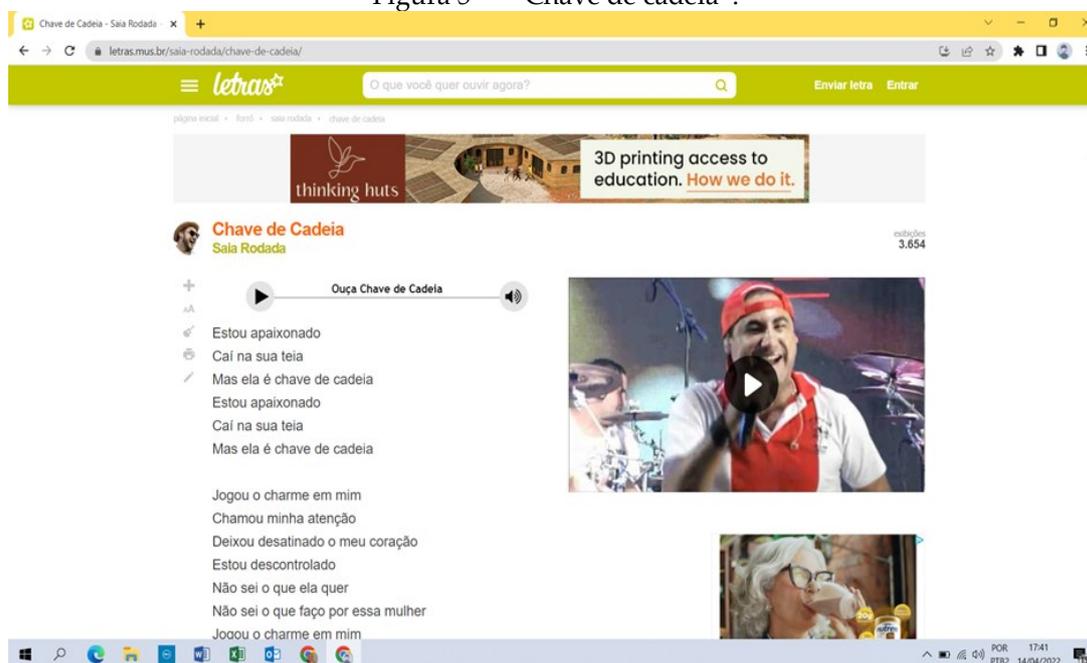
Sua tarefa será encontrar em cada texto, uma expressão que possui o valor semântico de adjetivo.

Figura 4 – “Revelação bombástica”.



Fonte: <https://gshow.globo.com/realities/bbb/bbb22/>

Figura 5 – “Chave de cadeia”.



Fonte: <https://www.lettras.mus.br/saia-rodada/chave-de-cadeia/>

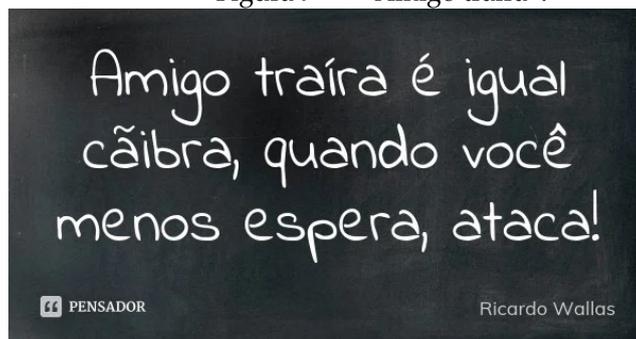
Figura 6 — “Homem pão duro”.

“Saí com um colega da faculdade. Chegando ao cinema descobri que era aquele dia que pode assistir filmes nacionais a R\$ 2. Morrendo de fome, perguntei o que iríamos fazer depois e ele soltou a bomba: ‘a comida da minha mãe é de graça, para que jantar fora?’. Estávamos em São Paulo, ele tinha ido me buscar no trabalho de carro e acreditei que me levaria para casa, mas perguntou se eu ia de metrô ou se queria uma carona. Eu aceitei e ele me fez colocar gasolina no carro, afinal, estava do lado da casa dele e eu moro no ABC”, lembrou Laura. Para não passar nervoso contando moedinhas, ela disse que não namoraria um homem pão duro.

Auxílio Brasil Para nossa gente transformar o país.

Fonte: <https://www.terra.com.br/vida-e-estilo/homem/comportamento/>

Figura 7 — “Amigo traíra”.



Fonte: <https://www.pensador.com>

Figura 8 — “Filhinho da mamãe”.



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=fleF1uzEmII>

Figura 9 – “Quico, filhinho da mamãe”.



Fonte: <https://br.toluna.com/polls/6393998/Voce-j%C3%A1-namorou-o-filhinho-da-mam%C3%A3e-Explico-aquele-cara>

Partimos dos exemplos supracitados para engendrar e desenvolver várias atividades de compreensão da leitura. Observemos que as construções “bombástica” e “traíra” correspondem a lexias simples, já as expressões “chave de cadeia”, “pão-duro” e “filhinho da mamãe” são lexias complexas. Podemos notar que as lexias “chave”, “cadeia”, “pão”, “filhinho”, “mamãe”, se estivessem colocadas de forma isolada, seriam substantivos, no entanto, após a construção criada, estas passam a ter valor semântico de adjetivo, pois especificam os vocábulos “mulher”, “homem” e “namorado”.

Nas aulas de Língua Portuguesa, podemos enfatizar a identificação nas expressões abordadas da existência do vocábulo composto como uma unidade semanticamente inseparável. Isso significa que, nesses casos não é permitida a inserção de outro vocábulo no seu interior como: “mulher chave de cadeia”, “homem pão-duro”, visto que a língua registra, também, a existência de grupos sintáticos, assim chamados quando, entre si, os membros estão na mesma relação gramatical que as palavras de um enunciado sintático homônimo.

### 5.2.1 Primeira atividade

A partir das expressões selecionadas, o docente pode solicitar que os estudantes pesquisem as expressões no dicionário para que verifiquem se estas são possíveis de serem encontradas neste tipo de material didático. Conseqüentemente, é essencial que o professor e o educando reflitam sobre qual a função exercida pelas lexias: “bombástica”, “chave de cadeia”, “pão-duro”, “traíra”, “filhinho da mamãe”, a fim de que os alunos percebam que as palavras relacionadas não expressam qualidades atribuídas aos substantivos que as acompanham, pelo contrário representam características negativas dos substantivos. Esta atividade contribui ainda para perceberem que as palavras não possuem a mesma significação se forem lidas e analisadas de forma isolada, visto que este conjunto de vocábulos somente apresenta esse sentido específico se estiverem interligados.

Vejamos que a expressão uma “revelação bombástica” sugere que não será nada positivo, mas surpreendente ou até mesmo decepcionante, que pode causar muitos danos. Uma “mulher chave de cadeia” não pode ser uma mulher que possui atributos positivos, pelo que podemos depreender que deva ser uma pessoa que goste de confusão ou que se envolva em situações ilícitas que a levem para a prisão. Um “homem pão-duro” sabemos que não se trata literalmente de um pão endurecido pelo tempo, daí a importância do uso do hífen a distinguir os dois contextos, mas de um homem avarento, que não gosta de gastar. Um “amigo traíra” é aquele que não é merecedor de confiança, que engana, que trai, ou seja, não é verdadeiramente um amigo. Finalmente, “o namorado filhinho da mamãe” seria um homem ou rapaz mimado, inseguro, muito protegido por sua mãe, o que é motivo de muitas críticas perante as outras pessoas.

Dessa maneira, o docente estará observando e/ou ativando o “saber linguístico vernacular” desses alunos, em virtude de se tratar da norma vernácula de uso do falante, aquilo que, ele e seus colegas compartilham como significação por sua rede de convívio.

Também podemos trabalhar com os alunos a questão da locução adjetiva, formada por mais de uma palavra, que tem o mesmo valor de adjetivo.

Ponderamos que tais expressões representam exemplos de “lexias complexas”, visto que há sequências em vias de lexicalização, em vários graus, o que seria equivalente a dizer que há sintagmas de combinação livre, ou relacionados, em fase de lexicalização intermediária, e rígidos ou fixos. Esses hábitos lexicais associativos explicitam a relevância atribuída ao contexto, em substituição à ênfase tradicionalmente dada a palavras isoladas ou paradigmas.

### 5.2.2 Segunda atividade

Como segunda atividade o professor poderá propor aos alunos a substituição das expressões “bombástica”, “chave de cadeia”, “pão-duro”, “traíra”, “filhinho da mamãe” por adjetivos sinônimos. Para isso, poderá sugerir o uso do dicionário físico ou digital. Sabemos que nem sempre uma palavra conseguirá alcançar o pleno significado de outra, mas poderá ser uma oportunidade para que os alunos brinquem com as palavras e percebam como a língua possui várias possibilidades. Por exemplo, para a expressão “mulher chave de cadeia”, os alunos poderiam sugerir: *mulher perigosa* ou *mulher criminosa*.

A partir daí, o professor pode apresentar aos alunos outros saberes linguísticos, de teor descritivo e até mesmo científico, podendo o aprendiz ser provocado para conhecer novas palavras a partir do dicionário físico ou digital. Também se pode buscar fazer os alunos dialogar com outras pessoas, seja de seu núcleo familiar ou amigos, ou até mesmo propor uma conversa entre os discentes e outros funcionários da escola em busca de novos significados para as expressões apresentadas.

Vislumbramos que os educandos percebam que nem sempre uma unidade lexical consegue expressar a mesma intensidade que outra, logo que nem sempre haverá um adjetivo perfeitamente sinônimo de outro e que as escolhas lexicais podem ser intencionais e produzem a grande diferença no enunciado.

### 5.2.3 Terceira atividade

Outra atividade que pode ser realizada com as expressões selecionadas é substituir os seus adjetivos por outros, a fim de que os alunos interajam em sala de aula como se estivessem em um jogo de palavras, criando novas possibilidades de adjetivos como sugerido abaixo:

- Revelação - fantástica, horripilante, assustadora, sem graça etc.
- Mulher - religiosa, idosa, atual, criativa, singela, preguiçosa, de quarenta etc.
- Homem - sistemático, nervoso, simpático, trabalhador, malvado, de marte etc.
- Amigo - eterno, da onça, fiel, dorminhoco, mágico, astuto etc.
- Namorado – ansioso, animado, rebelde, gentil, de sorte, brincalhão, empreendedor etc.

Podem ser sugeridas outras palavras pelo professor para que os alunos criem novos adjetivos, utilizando palavras do seu cotidiano escolar como: caracterizar a escola, a sala de aula, o recreio, os colegas, até mesmo o professor, caso este não tenha receio de possíveis adjetivos que possa receber dos alunos. Dessa forma, seriam construídas novas lexias/unidades lexicais, a partir das perspectivas dos discentes e seria uma oportunidade para abordar com o alunado a sinonímia e a antonímia.

### 5.2.4 Quarta atividade

Após as criações dos discentes, poderá ser feita uma listagem dos adjetivos sugeridos em sala de aula, sendo que o professor poderá escrevê-los em fichas, dobrá-las, sugerindo um sorteio das unidades lexicais entre os alunos e distribuindo no mínimo cinco por cada um. Em seguida, o docente poderá solicitar que os educandos façam um texto narrativo-descritivo em que usem esses adjetivos, que pode ser realizado em duplas ou em grupos para que os alunos troquem ideias uns com os outros.

Esta proposta de produção textual é de suma importância, pois é o momento de os alunos observarem como os adjetivos funcionam na língua e colocarem em prática o que aprenderam nas aulas. A produção textual também é essencial para o professor observar o que foi assimilado pelos alunos, sua capacidade de criar e articular as ideias, fazendo uso dos adjetivos.

Como realizar a atividade?

Os alunos deverão utilizar os adjetivos que retiraram no sorteio em sala de aula. Este é um oportuno momento para esclarecer que os adjetivos, assim como os substantivos, podem ser flexionados quanto ao gênero (feminino, masculino) e número (singular e plural).

É necessário dar autonomia para os alunos fazerem algumas adequações aos adjetivos selecionados, sendo possível passá-los do masculino para o feminino, do singular para o plural, caso considerem necessário realizar alguns ajustes nas suas construções textuais.

A atividade possui o propósito de fazer com que os alunos reflitam acerca de suas escolhas lexicais quanto aos adjetivos, e que o seu uso é extremamente importante para caracterizar os seus personagens, dar vida ao espaço físico, criar diferentes cenários, expressar emoções, sensações, e que nada disso seria possível sem utilizá-los. Demonstra também que a troca de um adjetivo por outro pode fazer grande diferença de sentido no texto, sendo capaz de alterar toda a ideia.

Para finalizar a proposta, é indispensável que o professor propicie um momento para as leituras dos textos dos alunos em aula, a fim de socializar o que foi produzido por eles e que observem como haverá diferenças nas produções textuais dos colegas.

Ressaltamos que todas as atividades sugeridas foram idealizadas para complementar o que é proposto no livro didático em análise, com o intuito de enriquecer a prática docente em sala de aula e a partir do que foi sugerido suscitar novas ideias para despertar nos discentes o interesse pelos estudos lexicais.

## 6 Considerações Finais

Neste trabalho, pretendemos abordar um tema que evidencie os três saberes linguísticos envolvidos no ensino de língua portuguesa nas escolas de acordo com Barbosa (2011):

- Saber linguístico vernacular:

Saber da norma vernácula de uso do falante, aquilo que, além da competência linguística inata, é compartilhado por sua comunidade ou região. É o saber social da língua, recebido primeiro no âmbito familiar e depois ampliado na rede de convívio social que se prolonga ao alcance do círculo humano mais próximo.

- Saber linguístico descritivo/prescritivo:

Saber partilhado por todo o ocidente, atingido direta ou indiretamente pelos modelos greco-romanos de gramática. É o saber da gramática tradicional.

- Saber linguístico das correntes científicas:

Adquirido em cursos de graduação, é o saber desenvolvido nas várias perspectivas de análise linguística, como a corrente funcionalista, gerativista, estruturalista etc.

Com esse propósito, analisamos como a classe gramatical “adjetivo”, é tratada num livro didático, nos estudos linguísticos e lexicais, com o intuito de:

- buscar confluência com a Linguística Aplicada;
- fazer intersecção com a Lexicologia;
- acessar mais facilmente a cognição dos discentes, a partir de uma abordagem mais didática;
- contribuir para o ensino-aprendizagem em sala de aula, de forma a ampliar o léxico do estudante.

Como educadores que somos, sabemos que a prática é o grande ponto de referência do docente. Há professores que por diferentes motivos ainda atuam, de

maneira intuitiva, sem buscar conhecer os fundamentos teóricos que embasam a sua prática e que ainda consideram que o livro didático é o único e/ou melhor instrumento pedagógico a ser utilizado em contexto escolar.

Praticar sem refletir sobre “o que e como ensinar” ainda é um grande desafio no trabalho do professor, pois sem buscar novas leituras e perspectivas, sem refletir criticamente sobre sua ação, sem analisar, não será possível alcançar o maior objetivo: o ensino de qualidade para os estudantes.

É preciso que o docente tome consciência dos fundamentos teóricos que sustentam o seu trabalho. Para isso, mesmo com muitas atribuições e pouco tempo, é imprescindível que estudemos e busquemos associar teoria e prática, o que implica investigar as particularidades da língua nos seus diferentes níveis: estrutural, sintático, semântico, estilístico, pragmático.

Em nossa pesquisa tencionamos, além de analisar a abordagem do ensino de adjetivos no livro didático, fornecer ao educando não somente conhecimentos gramaticais, mas condições de adquirir novos vocabulários sob a perspectiva dos estudos lexicais. Para nossos colegas professores, tencionamos contribuir com reflexões quanto às abordagens e ações que possam reverberar de forma significativa no que concerne o ensino de adjetivos especificadores. Reputamos a premissa de que para o ensino de língua portuguesa, é imprescindível valorizar aspectos que ultrapassem as classificações e evitem o enfoque na metalinguagem, propiciando a observação do funcionamento da língua e o seu uso social.

Logo, o ensino da língua portuguesa supõe evidenciar sua dinamicidade, mobilidade e flexibilidade, porquanto a língua possui estratégias e mecanismos que possibilitam a movimentação de seus elementos e, conseqüentemente, a mudança de classe gramatical conforme o lugar que as unidades lexicais ocupam nas sentenças, dado que “(...) as palavras estão no cerne do conhecimento linguístico, pois falar uma língua consiste, antes de mais nada, em combinar palavras no seio de frases tendo em vista comunicar-se” (POLGUÈRE, 2018, p. 23).

Ademais, enquanto professores, não podemos nos esquecer de que o ensino de gramática não se limita a simples definições e classificações, como orienta Neves:

Não é dar denominações a subclasses da categoria adjetivo que interessa propriamente (embora, em qualquer ramo de conhecimento, tenhamos sempre de ter nomes para falar das coisas), mas é importante falar de gramática tendo em mente que ela é a própria organização dos enunciados, e falar dela é falar de uso linguístico. É dar conta da língua em função, que é extremamente complexa e multifacetada, até para poder dizer tudo o que temos de dizer e queremos dizer. (2010, p. 180)

Isto posto, concluímos que, sendo educadores, carecemos trabalhar com nossos discentes de maneira significativa, lembrando que somos responsáveis em mediar o ensino-aprendizagem e que, portanto, é preciso que nos preocupemos com a qualidade do ensino. Para o conseguir, devemos trilhar por um longo caminho na busca de associar a teoria e a prática, didatizando a teoria e teorizando a prática.

## Referências

- ANTUNES, M. I. C. M. **Muito além da gramática:** por um ensino de gramática sem pedras no caminho. 3ª ed. São Paulo: Parábola, 2007.
- BALTHASAR, M. ; GOULART, S. **Singular e Plural:** leitura, produção e estudos de linguagem. 6.º ano. 3.ª ed. São Paulo: Moderna, 2018.
- BARBOSA, A. G. Saberes gramaticais na escola. *In:* VIEIRA, S. R.; BRANDÃO, S. F. (org.). **Ensino de gramática:** descrição e uso. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2011. p. 31-54.
- BATISTA, R. O. **A palavra e a sentença:** estudo introdutório. São Paulo: Parábola, Editorial, 2011.
- BECHARA, E. **Moderna gramática da língua portuguesa.** 37. ed. rev., ampl. e atual. conforme o novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
- BIDERMAN, M. T. C. A estrutura mental do léxico. **Estudos de Filologia Linguística.** São Paulo: Queroz/EDUSP, 1981. p. 131-145.

BIDERMAN, M. T. C. O Dicionário padrão da língua. A ciência da lexicografia. **Alfa: Revista de Linguística**. Universidade Estadual Paulista. São Paulo. v. 28. Supl. Janeiro. 1984.

BIDERMAN, M. T. C. As ciências do léxico. *In*: OLIVEIRA, A. M. P. P. de; ISQUERDO, A. N. (org.). **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**. Campo Grande: UFMS, 2001.

BIDERMAN, M. T. C. Léxico e vocabulário fundamental. **Alfa: Revista e Linguística**, São Paulo, 40: 27-46, 1996. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/3994>. Acesso em: 14 abr. 2022.

BIDERMAN, M. T. C. **Teoria linguística: teoria lexical e linguística computacional**. 2.<sup>a</sup> ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 05 de fev. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)**. Língua Portuguesa. Ensino Fundamental. Terceiro e quarto ciclos. Brasília: MEC/SEE, 1998. p. 25-29.

**Chave de cadeia - Saia Rodada**. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/saia-rodada/chave-de-cadeia/>. Acesso em: 10 abr. 2022.

COSERIU, E. **Linguística del texto: Introducción a la hermenéutica del sentido**. Edición de Óscar Loureda Lamas. Madri: Arco Libros, 2007.

**Elas falam o que pensam sobre homem pão duro**. Disponível em: <https://www.terra.com.br/vida-e-estilo/homem/comportamento/elas-falam-o-que-pensam-sobre-homem-pao-duro,b4ff638f5bdad310VgnVCM5000009ccceb0aRCRD.html>. Acesso em: 10 abr. 2022.

MARTINS, E. S. **O tratamento das lexias compostas e complexas**. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/gelne/article/download/9091/6445/>. Acesso em: 10 fev. 2022.

MELLO, A. F. de. Influências do Paradigma Tradicional de Gramatização no ensino: as classes substantivo e adjetivo nos livros didáticos. **Domínios de Linguagem**, Uberlândia, v. 16, n. 2, p. 766–793, 2022. Acesso em: 30 maio 2023. DOI <https://doi.org/10.14393/DL50-v16n2a2022-14>

NETO, A. C. da S. ; OLIVEIRA, L. R. P. F. de. **Teoria e Ensino de Gramática aplicados aos Estudos Morfológicos no Ensino de Língua Portuguesa**. Disponível em: [http://www.filologia.org.br/xviii\\_cnlf/cnlf/03/017.pdf](http://www.filologia.org.br/xviii_cnlf/cnlf/03/017.pdf). Acesso em: 14 abr. 2022.

NEVES, M. H. de M. **Ensino de língua e vivência de linguagem: temas em confronto**. São Paulo: Editora Contexto, 2010.

NEVES, M. H. de M. **Gramática de usos de português**. 2ª edição. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

NEVES, M. H. de M. **A gramática passada a limpo: conceitos, análises e parâmetros**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2012.

OLIVEIRA, J. S. de. **A coerência na perspectiva da teoria da linguagem de Eugênio Coseriu**. Dissertação (mestrado) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2020. Disponível em: [https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/29150/1/Coerenciaperspectivateoria\\_Oliveira\\_2020.pdf](https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/29150/1/Coerenciaperspectivateoria_Oliveira_2020.pdf). Acesso em: 27 mar. 2022.

PERINI, M. A. **Sofrendo a gramática; ensaios sobre a linguagem**. 3.ª ed., São Paulo: Ática, 2003.

PERINI, M. A. **Gramática do Português Brasileiro**. 1. São Paulo: Parábola, 2010.

PINILLA, M. A. Classes de palavras. *In*: VIEIRA, S. R.; BRANDÃO, S. F. (org.) **Ensino de gramática: descrição e uso**. São Paulo: Contexto, 2008. p. 169-184.

PINTO, D. M.; ALONSO, K. S. Advérbios e o ensino de classes de palavras. *In*: PALOMANES, R.; BRAVIN, A. M. (org.) **Práticas de ensino do Português**. São Paulo: Contexto, 2012. p. 165-190.

POLGUÈRE, A. **Lexicologia e Semântica Lexical: noções fundamentais**. São Paulo: Contexto, 2018.

POTTIER, B. **Linguística Geral: teoria e descrição**. Tradução de Walmírio Macedo. Rio de Janeiro: Presença: Universidade Santa Úrsula, 1978.

**Resumo BBB 22 11/04: madrugada é marcada por pós-Eliminação de muito chororô, estreia na liderança e revelação bombástica**. Disponível em:

<https://gshow.globo.com/realities/bbb/bbb22/resumo/noticia/resumo-bbb-22-1104-madrugada-e-marcada-por-pos-eliminacao-de-muito-chororo-estreia-na-lideranca-e-revelacao-bombastica.ghtml>. Acesso em: 12 abr. 2022.

**Sete 7 traços de um filhinho da mamãe** - Sobre a Vida. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fIeF1uzEmII>. Acesso em: 10 abr. 2022.

**Você já namorou o filhinho da mamãe?** Disponível em: <https://br.toluna.com/polls/6393998/Voce-j%C3%A1-namorou-o-filhinho-da-mam%C3%A3e-Explico-aquele-cara>. Acesso em: 10 de abril de 2022.

SILVA NETO, A. C. ; OLIVEIRA, L. R. P. F. de. Teoria e ensino de gramática aplicados aos estudos morfológicos no ensino de língua portuguesa. **Almanaque CIFEFIL**, v. XVIII, pp. 257-274, 2014. Disponível em: [http://www.filologia.org.br/xviii\\_cnlf/cnlf/03/017.pdf](http://www.filologia.org.br/xviii_cnlf/cnlf/03/017.pdf). Acesso em: 14 abr. 2022.

WALLAS, R. **Amigo traíra é igual cãibra, quando...** Disponível em: <https://www.pensador.com/frase/MTYyMDkyOA/>. Acesso em: 10 abr. 2022.

Artigo recebido em: 06.01.2023

Artigo aprovado em: 21.05.2023